
TRADUÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: POR UMA
ABORDAGEM PSICOLINGÜÍSTICA COM ENFOQUE
PROCESSUAL NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Fábio ALVES (FALE - UFMG)

Abstract: This article outlines the theoretical foundations of a psycholinguistically oriented approach to the teaching and training of translators. Drawing on an empirical framework, it throws light on the development of the methodology of translation teaching and shows that the processual aspect of a translator's training should be emphasized.

0. Introdução

Nos últimos anos, a procura por uma conceito geral para a teoria de tradução gerou uma diferenciação teórica quanto a seu objeto de estudo, vendo-se a tradução seja como *produto* - i.e.: a análise textual dos textos de chegada - seja como *processo* - i.e.: a análise cognitiva dos processos mentais subjacentes ao ato de traduzir. Enquanto o estudo da tradução como produto tem como objeto de estudo sobretudo o texto de chegada, o estudo da tradução como processo prioriza a análise das etapas de processamento mental que, juntas, vêm a constituir o processo tradutório. Diferencia-se, assim, entre a *tradução* - associada ao produto - e o *traduzir* - associado ao processo¹.

Dando ênfase ao estudo do processo tradutório, prioriza-se aqui uma abordagem teórica dentro do que Königs (1990) define epistemologicamente para a área de

tradução como *Teorias de Primeira Ordem*, ou seja, aquelas teorias que se formam de maneira indutiva e são sobretudo descritivas. Elas são fundamentadas empiricamente, apresentam provas de validade intersubjetiva e contribuem decididamente para o esclarecimento sobre o processo de formação do texto de chegada.

1. Fundamentação Teórica

Para esclarecer com mais detalhes o porquê dessa argumentação, gostaria de avançar mais, através do exame de uma progressão conceitual verificada nas pesquisas da área em questão. Ao longo dos últimos trinta anos, os estudos sobre tradução têm procurado um conceito geral que permita explicar tanto o produto quanto o processo tradutório de maneira simples e concisa. Inicialmente trabalhou-se com o conceito de equivalência. Esse conceito foi tido por Catford (1965) como *tertium comparationis*; foi dividido entre equivalência formal e dinâmica por Nida (1975); classificado como equivalência comunicativa por Neubert (1985) e pela escola de Leipzig e como equivalência cognitiva por Newmark (1988). Como conceito, a equivalência tem efeito sobretudo no nível do sintagma e da sentença e, ao longo do desenvolvimento de procedimentos de análise textual, também no nível do texto, procurando sempre a correspondência mais próxima entre o texto de partida e de chegada. O conceito de equivalência, embora abrangente, restringe-se, porém, ao

nível do produto, não levando em consideração as etapas intermediárias do processo tradutório.

Criticando o conceito de equivalência, House (1977) diferenciou entre *overt* e *covert translation*. Como *covert translations* são classificadas as traduções que, apresentando um caráter funcional, não são reconhecidas como tais no texto e na língua de chegada. *Overt translations*, por outro lado, são aquelas traduções que se mantêm próximas às características do texto de partida e se orientam em função da língua de partida. Trabalha-se aqui literalidade em oposição à funcionalidade. Segundo House, somente em casos de *overt translations* é que se pode atingir níveis de funcionalidade no texto de chegada.

Declarando-se insatisfeitos com a proposta acima e dando sequência à discussão teórica, um novo conceito foi proposto por Reiß & Vermeer (1984), dentro da *Skopostheorie*, contradizendo a noção de equivalência como conceito geral nos estudos de tradução. Propõe-se, em seu lugar, que uma ação é determinada por seu objetivo e é, dentro dessa perspectiva, uma função desse objetivo. Trata-se de uma tentativa de formulação de uma Teoria de Primeira Ordem na qual nenhum aspecto do texto original tem, impreterivelmente, que fazer parte do texto de chegada. Dentro da *Skopostheorie* existem uma série de objetivos que podem ser classificados hierarquicamente. Esse novo conceito, chamado por Reiß & Vermeer (1984) de *Adäquatheit* - adequação - não chega, contudo, a preencher plenamente a função de conceito geral para os estudos de tradução. Concordo com a crítica feita por Gutt (1991), no sentido de que, apesar de levar em consideração etapas processuais, a *Skopostheorie* e o conceito geral de adequação por ela proposto, assim como o conceito de

equivalência que critica, mantêm a mesma falha conceitual anterior através de uma nova classificação, dessa vez de características hierárquicas dentro dos objetivos de tradução.

No que diz respeito à formação de tradutores, a grande maioria dos livros textos na área baseiam-se nessas abordagens teóricas e fornecem aos tradutores em formação boas soluções de equivalência e/ou funcionalidade (cf. Friedrich 1969; Engler 1986; Rostock 1988). Contudo, quase todos esses manuais de tradução desconsideram a análise do processo tradutório que possibilita uma tomada de consciência, por parte do tradutor em formação, das características de funcionamento de seus mecanismos de processamento cognitivo. Uma rara exceção a essa abordagem contrastiva é o trabalho de Smith & Braley (1985), *In other words...*, que inclui, ainda que de maneira reduzida, exercícios de acompanhamento e de conscientização das etapas do processo tradutório.

2. Por uma abordagem psicolinguística

Dando ênfase ao processo tradutório, a abordagem psicolinguística em tradução é também uma abordagem baseada em Teorias de Primeira Ordem. Desenvolvida, entre outros, por Königs (1987), Krings (1986), Lörcher (1991) e Bell (1991), ela busca explicar os aspectos cognitivos subjacentes aos processos mentais em tradução, trabalhando indutiva e descritivamente, sempre através de embasamento empírico, contribuindo decididamente para o

esclarecimento do como e do porquê da criação de um determinado produto: o texto de chegada de uma tradução.

Os conceitos de *Adhoc-Block* e *Rest-Block* (cf. Königs 1987) são ponto de partida dessa argumentação. No *Adhoc-Block* - o bloco adhoc - trabalha-se, na maioria das vezes inconscientemente², processos mentais já automatizados, para os quais o tradutor possui equivalências previamente estabelecidas. No *Rest-Block*, o bloco restante, por sua vez, ocorrem as partes do processo tradutório para as quais não existe ainda uma tradução automatizada, espontânea ou internalizada por parte do tradutor. As estratégias e técnicas de tradução encontram aqui sua aplicação direta.

Um novo passo nessa mesma direção foi dado por Alves (1995) que, visando a uma contribuição didático-metodológica para a formação de tradutores e expandindo o modelo de Königs (1987), propõe, através de um modelo de fluxo do processo tradutório, o desenvolvimento de uma abordagem psicolinguística em tradução, voltada para as ciências cognitivas, utilizando a metáfora do computador para explicar as diversas etapas de processamento mental observadas ao longo do processo tradutório.

Examina-se processamentos em memórias de curto e longo prazo, a recuperação de memória previamente armazenada, estratégias e processos inferenciais utilizados na solução de problemas tradutórios, processos de tomada de decisão e operações mentais em série e em paralelo.

3. Comprovação empírica

Dentro de uma abordagem que prioriza os princípios daquilo que foi definido acima como sendo Teorias de Primeira Ordem, o uso de protocolos verbais na investigação das diferentes etapas do processo tradutório oferece a possibilidade de observações empiricamente fundamentadas. Observando-se o desempenho do tradutor durante o exercício do ato de traduzir, e registrando-o através de gravações de suas verbalizações, estabelece-se uma ponte entre tradução, cognição e processos de aprendizagem, viabilizando, assim, a descrição do processo tradutório.

Para fins ilustrativos, toma-se aqui a frase alemã:

(1) Die MS Kemnade, ein schmuckes, weißes Fahrgastschiff.

(O MS Kemnade, um barco de passageiros enfeitado e branco)³

Dentro do experimento descrito em Alves (1995, 1996), observa-se que em sua tradução para o português, tanto continental quanto brasileiro, esse sintagma nominal foi processado de diferentes formas pelos 24 informantes envolvidos na coleta de dados. Apresento, a seguir, algumas de suas verbalizações:

(2) MS, MS, que é MS? Não sei se traduzo MS. Xeu ver se eu tenho aqui mais uma vez. Tenho! Não tem! Vou pôr MS Kemnade já que MS significa uma coisa que eu não sei.

- (3) Die MS Kemnade... Que é isto? MS? Ein schmuckes, weißes Fahrgastschiff. Vou deixar igual. Vem uma explicação a seguir. O, ou a? A Kemnade? O Kemnade?
- (4) Aqui se diz assim mesmo em português quando é o nome de um barco, sei lá. A gaivota do sul ou alguma coisa assim qualquer diz que é "A gaivota" e não "O gaivota".
- (5) Tem ao seu dispôr um lindo barco. Um bonito, pois, um bonito. Lindo é melhor que bonito. Tem um lindo. Tem ao seu dispôr um lindo barco de passageiros. Branco. Eu aqui não vou pôr branco. Que não dá!
- (6) Um schmuckes, weißes Fahrgastschiff... Aqui dá pra fazer uma aliteração que eu gosto. Um bonito barco branco. Eu gosto! Um bonito barco branco.

A literatura em pragmática (cf. Levinson 1983) explica a sequência de eventos comunicativos geralmente através da seguinte ordem de acontecimentos. Primeiramente, o contexto é determinado. A seguir, ocorre um processo de interpretação e a noção de relevância é avaliada. Desta forma, a noção de relevância é determinada somente após a ocorrência de mecanismos de processamento mental associados à contextualização e à interpretação de novas informações. Este é geralmente o conceito mais corrente de relevância. Para fins de estudo do processo tradutório, parto, porém, do princípio que o conceito de *Relevância*, como ele é definido por Sperber & Wilson (1986), oferece uma explicação mais adequada para o desenrolar de processos mentais.

Segundo Sperber & Wilson (1986), o princípio de *Relevância* resulta da soma de um comportamento ostensivo por parte do emissor e de um comportamento inferencial por parte do receptor. Ambos são apoiados por uma manifestação mútua e situados em um certo ambiente cognitivo, onde geram um efeito contextual capaz de explicar o funcionamento de processos de comunicação. O princípio de *Relevância* tem o objetivo de alcançar, por meio desse comportamento ostensivo-inferencial, o maior efeito contextual através do menor esforço processual possível.

Conseqüentemente, o princípio de *Relevância* permite que se faça inferências precisas e não demonstrativas sobre a intenção informativa do comunicador. Tudo o que se espera é que as propriedades do estímulo ostensivo coloquem os processos inferenciais na direção adequada. Desta maneira, os indicadores de força ilocucionária tem apenas que tornar explícita uma propriedade abstrata da intenção informativa do falante: a direção na qual a relevância do enunciado deve ser procurada.

Sperber & Wilson argumentam que é necessário que informações sejam processadas para que um efeito contextual seja alcançado. Todavia, os objetivos do efeito contextual devem ser sempre maiores que o esforço cognitivo necessário para processá-lo. A atividade mental de processamento de informações só é válida se esse esforço é recompensado com algum grau de relevância para o indivíduo processando a informação. Assim, através da interação entre explicaturas e implicaturas, alcança-se uma semelhança interpretativa que é tida pelos autores como o elemento de ligação entre uma dada representação

semântica que opera simbolicamente e sua forma proposicional com características lógico-analíticas.

Relevância deixa, então, de ser vista apenas como o resultado da aplicação de mecanismos inferenciais e passa a ser considerada como uma característica do processamento mental que permite a contextualização mais adequada possível no decorrer de processos comunicativos. Para o processo tradutório, *Relevância* é, em suma, a característica de processamento mental através da qual uma determinada unidade de tradução é contextualizada em um dado texto de chegada (cf. Gutt 1991).

É interessante observar que no nível de processamento mental os 24 informantes em Alves (1995) buscaram, para chegar a um produto final, equivalência e funcionalidade. Contudo, no nível processual, sua busca é direcionada por um outro fator, subjacente ao produto almejado, ou seja todos os 24 informantes buscaram um efeito contextual relevante para tomarem suas decisões de tradução. Apesar da busca por aspectos equivalentes e funcionais por parte dos informantes, não são essas as características condutoras do processo tradutório verbalizadas em (2)/(6).

Em um nível mais profundo, o tradutor busca uma representação semântica e a partir dela busca uma forma proposicional 2 na língua de chegada que tenha a mesma semelhança interpretativa que a forma proposicional 1 da língua de partida.

Segundo Sperber & Wilson, duas condições são absolutamente necessárias para que o princípio de *Relevância* seja aplicado: (a) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida em que seus efeitos contextuais nesse contexto são grandes e (b) uma suposição é relevante em um dado contexto na medida que

o esforço necessário para processá-la nesse contexto é pequeno.

Baseando-se nas afirmações acima, observa-se que as verbalizações nas frases (2)/(6) têm sempre um efeito contextual dentro do contexto da frase (1) e carregam consigo as implicações mencionadas em (a) e (b). Em outras palavras, as verbalizações (2)/(6) ilustram que, de formas diferentes, os informantes tomaram a decisão de traduzir o SN (1) após haverem encontrado uma semelhança interpretativa entre a forma proposicional 1 em alemão e uma determinada forma proposicional 2 em português respaldados pelos critérios (a) e (b). Isso gera, em português, um efeito contextual subjetivo semelhante à representação semântica subjacente à forma proposicional 1 em alemão.

A representação semântica tem caráter simbólico e necessita ser expressa através de uma forma proposicional que representa no nível lógico-analítico da língua a sua estrutura profunda.

A decisão tradutória ocorre quando o tradutor, dentro de suas características individuais de proficiência lingüística e experiência profissional, ‘toma a decisão mental’ de ter encontrado, não em nível de funcionalidade ou objetivos hierárquicos, mas em um nível mais profundo, a semelhança interpretativa de duas formas proposicionais oriundas de uma mesma representação semântica. Explica-se, assim, decisões antagônicas como (5) e (6) como decisões idênticas no nível processual resultantes da aplicação da mesma forma de processamento mental: a busca de semelhança interpretativa.

4. Conclusão

A partir dessas colocações, pode-se argumentar que decisões de tradução podem ser explicadas processualmente como o resultado de um processo que busca uma semelhança interpretativa entre unidades de tradução entre uma L1 e uma L2. Acredito que o trabalho de conscientização dessas etapas processuais junto a tradutores em formação venha a aprimorar a aplicação de estratégias de tradução nos níveis de equivalência e funcionalidade.

Estando mais consciente das etapas mentais que percorre ao longo do processo tradutório, o tradutor em formação encontra explicações para suas decisões de tradução. Ele pode abrir mão de escolhas meramente intuitivas e passa a respaldá-las através do conhecimento do funcionamento de seus mecanismos cognitivos.

É possível supor que a aplicação de modelos teóricos com base cognitiva no treinamento de tradutores venha a proporcionar um salto qualitativo em relação às opções prescritivas encontradas na grande maioria dos livros texto na área. Os experimentos conduzidos por Krings (1986), Königs (1987), Lörscher (1991) e Alves (1995), entre outros, parecem fornecer comprovação empírica às idéias aqui apresentadas. Espera-se que sua divulgação mais ampla contribua para qualificar ainda mais os programas de treinamento de tradutores hoje em andamento.

NOTAS

- (1) cf. Bell 1991 para os termos *translation* e *translating* em inglês e Reiß/Vermeer 1984 para os termos *Translation* e *Translat* em alemão.
- (2) cf. Searle 1990 para uma distinção entre processos conscientes e inconscientes no âmbito das Ciências Cognitivas.
- (3) Atente-se para o fato de que esta é apenas uma entre várias possíveis traduções para o português desse SN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES,F.(1996) *Veio-me um Click na Cabeça: The Theoretical Foundations and the Design of a Psycholinguistically Oriented, Empirical Investigation on German-Portuguese Translation Processes*. Meta, 1: 33-44.
- ALVES,F. (1995) *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke?*, Hamburgo: Dr. Kovac.
- BELL,R.T. (1991) *Translation and Translating, Theory and Practice*, London: Longman.
- CATFORD,J.C. (1965) *A Linguistic Theory of Translation: An Essay in Applied Linguistics*, London: OUP.
- ENGLER,E. (1986) *Lehrbuch des brasilianischen Portugiesisch*, Leipzig: Enzyklopädie.
- FRIEDRICH,W. (1969) *Technik des Übersetzens, Englisch und Deutsch*, München: Hueber.
- GUTT,E.-A. (1991) *Translation and Relevance: Cognition and Context*, Oxford: Blackwell.

- HOUSE, J. (1977) *A Model for Translation Quality Assessment*, Tübingen: Narr.
- KÖNIGS, F.G. (1987) *Was beim Übersetzen passiert. Theoretische Aspekte, empirische Befunde und praktische Konsequenzen*, *Die Neueren Sprachen*, 2: 162-185.
- (1990) *Wie theoretisch muß die Übersetzungswissenschaft sein? Gedanken zum Theorie-Praxis-Problem*, *Taller de Letras*, 18: 103-120.
- KRINGS, H.P. (1986) *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht, Eine empirische Untersuchung zur Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen Französischlernern*, Tübingen: Narr.
- LEVINSON, S.C. (1983) *Pragmatics*, Cambridge: CUP.
- LÖRSCHER, W. (1991) *Translation Performance, Translation Process and Translation Strategies. A Psycholinguistic Investigation*, Tübingen: Narr.
- NEUBERT, A. (1985) *Text and Translation*, Leipzig: Enzyklopädie.
- NEWMARK, P. (1988) *A Textbook of Translation*, London: Prentice Hall.
- NIDA, E.A. (1975) *Language Structure and Translation*, Stanford: Stanford University Press.
- REIß, K. & VERMEER, H.J. (1984) *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*, Tübingen: Niemeyer.
- ROSTOCK, H. (1988) *Lehrbuch der portugiesischen Sprache*, Leipzig: Enzyklopädie.
- SEARLE, J.R. (1990) *Consciousness, Explanatory Inversion, and Cognitive Science*, *Behavioral and Brain Sciences* 13 (3): 585-596.

SMITH,V. & KLEIN-BRALEY,C. (1985) In other
Words... Arbeitsbuch Übersetzung, München: Hueber.
SPERBER,D. & WILSON,D. (1986) Relevance:
Communication and Cognition, Oxford: Blackwell.